

Mais de 450 mil espécimes da flora brasileira e internacional

O Jardim Botânico de São Paulo está completando 85 anos de atividades. Um dos eventos comemorativos foi a inauguração, ontem, do novo prédio do Herbário SP, o terceiro maior do Brasil, cujo acervo abriga cerca de 460 mil espécimes da flora brasileira e internacional.

Jardim Botânico comemora 85 anos com a inauguração da nova sede do Herbário SP e exposições de bromélias e orquídeas



Museu Botânico

FOTOS: PAULO CESAR DA SILVA



Caminho do Rio



Jardim de Lineu

eles fazem questão de executar. “Nós mesmos preparamos o material a ser transportado, embalamos adequadamente, colocamos no carro e trouxemos”, diz Cintia. “Isso aqui é testemunho da flora que existia e também de estudos científicos realizados”, completa.

Os armários onde ficam as exsiccatas, por exemplo, foram adaptados especialmente para essa finalidade, assegurando a preservação adequada do material. No local onde estão instalados, se houver diminuição do teor de umidade ou oscilação de temperatura, o sistema automaticamente realiza os ajustes para que se volte ao parâmetro estabelecido.

A mudança do Herbário SP para o novo prédio irá beneficiar também o Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente do IBT, que poderá ampliar sua capacidade de formar recursos humanos para atuação em projetos e estudos de impacto ambiental.

Simpósio – Começou ontem, ainda, a quinta edição do Simpósio de Restauração Ecológica, que traz como tema central *Políticas Públicas para a Restauração e Conservação da Biodiversidade*. O evento, que tem a participação de cerca de 800 pessoas, é composto por 19 palestras, distribuídas em cinco mesas de discussão e 11 minicursos, além da apresentação de 161 trabalhos voluntários na forma de painéis.

Cláudio Soares
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO
Jardim Botânico de São Paulo
Av. Miguel Estéfano, 3.031, Água Funda
Aberto de terça-feira a domingo, das 9 às 17 horas.
Telefone (11) 5067-6000
Ingresso: R\$ 5 (adulto); R\$ 2,50 (estudantes e pessoas acima de 60 anos); isento para crianças de até 4 anos
Estacionamento: R\$ 8 (carro), R\$ 4 (moto), R\$ 20 (ônibus e micro-ônibus)
Visitas monitoradas: marcação pelos telefones (11) 5067-6219 ou 5067-6220
Mais informações em www.ambiente.sp.gov.br/jardimbotanico/

Unindo atividades de conservação, pesquisa e educação, o Jardim Botânico – subordinado ao Instituto de Botânica (IBT), da Secretaria do Meio Ambiente – conquistou ao longo dessas décadas o respeito de especialistas e a admiração de visitantes, que percorrem seus espaços e têm acesso a diversas informações sobre biodiversidade e as atividades de preservação.

No novo edifício do herbário, as chamadas exsiccatas (amostras de plantas prensadas e secas, que ficam fixadas em um papel especial, com as informações científicas) poderão ser preservadas com

mais segurança. A construção oferece condições controladas de umidade e temperatura, além de sistema de combate a incêndio. Teve custo aproximado de R\$ 5,2 milhões, contou com recursos diretos do Estado, de convênios entre o Estado de São Paulo e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Para o diretor-geral do IBT, Luiz Mauro Barbosa, “é um motivo de grande orgulho termos o terceiro maior herbário do Brasil, que dá todo o apoio ao sistema ambiental paulista”. Uma das atividades que contam com a atuação dos profissionais do herbário é a de estudos de impactos ambientais, tanto como fonte de informação prévia para esses estudos, como de depositário de exemplares de espécies advindas de grandes obras, como o Rodoanel Mario Covas.

Preservação adequada – O acervo da instituição tem dois séculos de amostras da flora brasileira, em grande parte representativa do Estado de São Paulo. As mais de 460 mil exsiccatas de plantas e fungos estão distribuídas por todos os grupos vegetais (algas, fungos, briófitas, pteridófitas e fanerógamas). Abriga coleções históricas importantes como as coletadas pela Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo, que teve início em 1890.

Os pesquisadores científicos Cintia Kameyana e Jefferson Prado contam que a transferência desse rico material ainda exigirá alguns meses de trabalho metucioso – que

eram chamadas originalmente de Estufas do Orquidário. As estruturas de ferro inglês dos edifícios já existiam no local, pois havia um projeto de construção de um parque.

Em frente às estufas, o Jardim de Lineu, que compreende as escadarias e o espelho-d'água, tem traçado simétrico inspirado no Jardim Botânico de Upsala (Suécia). Há ainda o córrego Pirarungau, afluente do riacho do Ipiranga, o Lago das Ninfeias, o Jardim dos Sentidos e a Trilha da Nascente, caminho que leva o visitante até o interior da Mata Atlântica. O local abriga ainda o Museu Botânico Dr. João Barbosa Rodrigues, que reúne material de pesquisa sobre biodiversidade.

Em setembro, foi inaugurada a obra Caminho do Rio, do artista franco-tunisiano Jean Paul Ganem. A intervenção, de 2,5 mil m², desenha com flores e plantas um rio vermelho na entrada principal do Jardim Botânico. Resgatando o traçado do curso original do Rio Tietê, o trabalho propõe, segundo o autor, uma reflexão acerca da ação humana no meio ambiente e os impactos causados pela prioridade dada ao progresso urbano, em detrimento da manutenção do patrimônio natural.

Bromélias e orquídeas em exposição
De amanhã a domingo serão realizadas a 114ª Exposição Nacional de Orquídeas e a 38ª Mostra de Bromélias de São Paulo, ambas no pavilhão de eventos do Jardim Botânico. Trata-se de promoção do Círculo Paulista de Orquidófilos e do Jardim Botânico de São Paulo, que também faz parte das comemorações do 85º aniversário do jardim. Cerca de 900 plantas serão apresentadas, incluindo a coleção de orquídeas e bromélias do Jardim Botânico. Simultaneamente ocorrerá a 29ª Expo Artes e Artesanatos do Jardim da Saúde, com barracas de artesanatos e comidas típicas.



Pesquisadores Jefferson e Cintia



Lago das Ninfeias



Domingos Sávio e Sandra Regina



Diretor Luiz Mauro Barbosa

Contato direto com a natureza

O Jardim Botânico oferece ao visitante a oportunidade de manter contato direto com a natureza. Ali, pode-se conhecer grande variedade de plantas do Estado de São Paulo, do Brasil e de várias regiões do mundo. No ano passado, o público que percorreu os espaços do jardim foi superior a 120 mil pessoas.

“Estamos tendo mais visibilidade”, afirma o diretor do Centro de Pesquisas Jardim Botânico e Reservas, Domingos Sávio Rodrigues. Na área científica, ele destaca o fato de que a instituição abriga mais de 80 pesquisadores e teve mais de 200 teses ou dissertações defendidas nos cursos de pós-graduação.

A missão central do Jardim Botânico é a preservação e o uso sustentável da biodiversidade paulista e brasileira e o conhecimento de todos os grupos de plantas e fungos, bem como de suas relações com o meio ambiente.

Em 2010, a Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB) conferiu enquadramento na categoria “A” à instituição, pelo reconhecimento aos serviços prestados. Essa atribuição segue critérios da Resolução Conama nº 339, de setembro de

2003. Entre os itens analisados estão os projetos de pesquisas científicas em conservação, atividades de educação ambiental, existência de herbário e biblioteca.

“O nível A é um atestado de excelência, a mais alta categoria, que leva em consideração os serviços prestados”, explica a coordenadora do Programa Jardim Escola, Sandra Regina Visnad. Esse programa, um dos vários mantidos pelo Jardim Botânico, tem como objetivo a capacitação profissional em jardinagem e horticultura de cidadãos de baixa renda e desempregados.

Viabilizado em parcerias com outras instituições, os cursos são ministrados por técnicos e pesquisadores do IBT e outros profissionais convidados, que formam profissionais capazes de atuar no mercado de trabalho como jardineiros. Já foram realizados 16 cursos, com jornada média de 141 horas de aulas teóricas e práticas, tendo formado 266 jardineiros.

Espaços – Os espaços mais conhecidos e tradicionais do Jardim Botânico são as duas estufas – uma reproduz o ambiente da Mata Atlântica e outra, um ambiente de cerrado. Construídas em 1928,

Instituição instalou-se em região com mata nativa

No final do século 19, a área do atual Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, onde se localiza o Jardim Botânico, era uma vasta região com mata nativa, ocupada por sítios e chacareiros. Em 1917, a região tornou-se propriedade do Governo, passando a denominar-se Parque do Estado.

Nesse mesmo ano, surgiu a Seção de Botânica, que fazia parte do Instituto Butantan, e passou posteriormente pelo Museu Paulista e pelo Instituto Biológico. Em termos físicos, localizava-se inicialmente no Instituto Butantan, depois mudou-se para outros endereços. Em 1928, deu-se a criação do Jardim Botânico, vinculado à Seção de Botânica. Destacou-se na sua formação o naturalista Frederico Carlos Hoehne.

Em 1938, a Seção de Botânica ganhou autonomia administrativa, com o nome de Departamento de Botânica do Estado. Quatro anos depois, passou a se chamar Instituto de Botânica (IBT). Isso significa que o Jardim Botânico surgiu dez anos antes do IBT, ao qual é subordinado.

O primeiro diretor do instituto foi Hoehne. Desde aquela época, tinha como atribuições manter e administrar o Jardim Botânico, além de desenvolver pesquisas nas mais diversas áreas de botânica.



Jardim dos Sentidos



Estufas